

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES EM DIÁLOGO

Valéria CASTILHO¹

Prof^a MSc. Mary Fátima Gomes RODRIGUES

RESUMO

Essa pesquisa mostra a origem e histórico da EJA no Brasil, sua legalidade, reconhecendo alguns relatos de alunos que, após muitos anos retornaram a escola, através da Educação de Jovens e Adultos, munidos de decisão e coragem para voltar estudar, enfrentando desafios e traumas, assim conquistando seu espaço no campo educacional.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Jovem e Adulto; Aprendizagem, Histórico EJA

1. Introdução

Meus pais não tiveram estudos, sempre presenciei meu pai apenas assinando o nome dele, mas em compensação em contas ele fazia tudo de cabeça, até porque o serviço de pedreiro pedia, minha mãe voltou a estudar depois dos 60 anos e conseguiu concluir o antigo 1º grau, hoje ela desenvolve um melhor repertório e tem outra visão da vida.

A busca e o retorno pelo estudo, nesta perspectiva, perdem aquela inocência encontrada nos alunos dos anos iniciais da Educação. Encontra-se aqui o jovem ou o adulto que já passou da fase da descoberta e curiosidade pelo aprendizado e conhecimento desenvolvida nos primeiros anos de sua aprendizagem, por isso a Educação de Jovens e Adultos -EJA é fortemente marcada pela presença de alunos que já conhecem o mundo onde vivem. Que trabalham, que possuem famílias, que possuem e carregam o peso de sua história.

Sempre tive muita compaixão pela 3ª Idade, despertando maior interesse em realizar essa pesquisa, a qual aprofundando o posicionamento desses alunos, que enfrentam a Educação de Jovens e Adultos, após jornada de trabalho diurno, mas com determinação para recuperarem o tempo que não tiveram na idade adequada.

A pesquisa mostrará o surgimento da EJA no Brasil onde abordaremos Paulo Freire, que muito lutou pelo favorecimento da EJA, em seguida sua Legislação, leis que protegem e

¹Graduanda em Pedagogia – FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-092 – Avaré-SP – Brasil – email: valeriacastrilhomix@hotmail.com

asseguram sua oferta e gratuidade, posteriormente observações em campo, onde pude reencontrar alunos após um ano e conhecer os novos alunos, através da pesquisa pudemos confirmar a realidade, a determinação de cada aluno para uma vida melhor.

A pesquisa tem como objetivo conhecer a realidade do aluno EJA, a partir da análise de depoimentos colhidos em uma escola municipal, na cidade de Avaré, sendo utilizada como metodologia, o método qualitativo, através de interpretação dos questionários.

2.A origem e histórico da EJA no Brasil

Na época da colonização do Brasil, apenas a classe média e alta poderiam ter um acompanhamento escolar na infância, a classe humilde não podia participar da escola, e quando recebiam algum ensinamento era sempre de uma forma indireta segundo Ghiraldelli Jr. ressalta

A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI, então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil (1808-1821) (GHIRALDELLI JR apud NASCIMENTO, 2013, p. 15)

Quando houve a proclamação da Independência do Brasil, foi aprovada em 1824, a 1ª Constituição Brasileira e no artigo 179 constava que o ensino primário seria gratuito, mas mesmo assim não favorecia a classe pobre.

No Brasil, o discurso em favor da Educação popular é antigo: procedeu mesmo a proclamação da República. Já em 1882, Rui Barbosa, baseado em exaustivo diagnóstico da realidade brasileira da época, denunciava a vergonhosa precariedade do ensino para o povo no Brasil e apresentava propostas de multiplicação de escolas e de melhoria qualitativa de Ensino. (SOARES apud NASCIMENTO, 2013, p.16)

A constituição de 1937, tendo como objetivo de fortalecer o Estado, já que se retirou de toda e qualquer responsabilidade sobre a educação, a intenção era justamente que o conhecimento não se expandisse, o melhor no momento seria fazer os jovens e adultos trabalharem em indústrias.

Paulo Freire favorecia a educação para jovens e adultos, e seu objetivo seria uma educação libertadora e democrática.

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um "fazedor de

cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo-se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra. (ARANHA apud NASCIMENTO, 2013, p. 17)

No tempo do regime militar, surge um movimento para acabar com o analfabetismo, esse movimento é semelhante ao de Paulo Freire, chama-se MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização.

O projeto MOBREAL permite compreender bem esta fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos Programas. (BELLO apud NASCIMENTO, 2013, p. 17)

A Educação de Jovens e Adultos nas escolas eram disponibilizadas somente o período noturno, então depois de um dia longo e exaustivo, a população carente iria para a sala de aula, os que já eram alfabetizados ensinavam aos outros o que sabiam. No início do século XX a EJA começou a ser valorizada por causa do desenvolvimento industrial.

Com a necessidade de aumentar os eleitores, pois somente os homens alfabetizados que podiam votar, favoreceu muito para expandir a EJA nas escolas., Freire foi responsável em iniciar o Programa Nacional de Alfabetização para Adultos, mas foi impedido pelo regime militar.

O governo na década de 90, encarregou os municípios que participassem desse processo, juntara-se em parcerias com ONG's, Universidades, Fóruns Estaduais. Em 1.997 a história da EJA começou a ser registrada com o título “Boletim da Ação Educativa”

2.1. A Legislação na Educação de Jovens e Adultos

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabeleceu no capítulo II, seção V a Educação de Jovens e Adultos, artigo 37 que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”

Revela a gratuidade dos estudos da EJA em:

Parágrafo 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades

educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Parágrafo 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (BRASIL, 1996)

Reje também através do Artigo 38 que “Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular”, que através dos parágrafos referente a esse artigo nos remete:

Parágrafo 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

Parágrafo 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (BRASIL, 1996)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000), vem contribuir para assegurar a estrutura dessa modalidade de ensino, estabelecendo:

Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio [...] (BRASIL, 2000)

A EJA ganhou forças depois que foi estabelecida na LDB e também se tornou uma política de Estado. O governo investe para que mais pessoas possam voltar a estudar, dando mais oportunidades para as pessoas que não conseguiram realizar ou finalizar seus estudos na fase adequada, com isso torna-se uma política social, contribuindo para melhor qualidade de vida, com respeito e dignidade de cidadão.

2.2. A experiência em Campo de Observação

Tivemos a oportunidade de ter uma nova experiência com a EJA na EMEB Fausto dos Santos Rodrigues, na cidade de Avaré. Essa Unidade Escolar nos despertou para a realidade EJA, durante a visitação na Disciplina Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental I.

A escola está situada na periferia da cidade e recebe alunos provenientes de bairros rurais e urbanos. Por se tratar de uma clientela pertencente a diversas classes sociais, nos

deparamos com diferentes realidades: donas de casa, trabalha com fertilizante de plantação, pedreiro.

Podendo com isso, traçar um panorama, através de amostragem, de que a sensibilidade, a força e determinação desses alunos, reflete na socialização e aprendizado, proporcionando prazer e alegria durante sua permanência na escola.

Seus relatos de vida, descendências e naturalidade são bem diversificados, conforme aponta Rodrigues (2005) “Segundo a abordagem histórico-cultural, toda relação do indivíduo com o seu meio é sempre mediada pelo outro, pelos instrumentos e pelos signos. O homem criou e cria instrumentos para modificar as formas de suas ações[...]”(p.45).

Para podermos ter um panorama da atuação de alguns alunos, foi formulada uma sequência de questionamentos e firmamos em perguntas para que pudessem ter maior desprendimento e segurança em suas respostas.

Questão 1: Como você, aluno da EJA se sente em estar na escola?

- B. “Me sinto bem em estar na escola”
- E. “Me sinto bem, mesmo faltando muito”
- J. “Me sinto bem”
- M. “Feliz,realizo um sonho”
- M. “Gosto da professora,ela tem paciência em me ensinar por isso me sinto bem”
- E. “ Me sinto muito bem”

Diante do exposto, percebe-se que esses alunos estão se realizando humanamente, que pela falta de oportunidade no tempo certo, esses alunos se privaram de algumas realizações em suas vidas, viveram para cuidar da família, não tiveram oportunidades de crescer profissionalmente, de crescer como pessoa, sentem vergonha de não saberem ler e escrever corretamente e hoje estão lutando para uma vida mais digna independente da idade.

Para que aumentem as possibilidades individuais de educação, e para que se tornem universais, é necessário que mude o ponto de vista dominante sobre o valor do homem na sociedade, o que só ocorrerá pela mudança de valoração atribuída ao trabalho [...] PINTO apud LOPES E SOUSA, 2005, p. 17)

Questão 2: Você aluno da EJA,sente prazer em aprender os conteúdos dado pelo professor?

- B. “Sente prazer em aprender”
- E. “Sim,tenho muita vontade em aprender”
- J. “Sim”

M. "Sim, maior realização, todas as professoras foram boas"

M. " Sim, gosto muito"

E. " Sim, muito"

É nitido que os alunos sentem prazer em estar na escola, percebem que tem capacidade de aprender por mais difícil que seja, por algum motivo, dificuldades maiores em algumas matérias, mas mesmo assim se esforçam, afinal estabelecem metas a alcançar na vida.

Aprendizagem é fenômeno do dia-a-dia que ocorre desde o início da vida. A aprendizagem é um processo fundamental, pois todo indivíduo aprende e, por meio deste aprendizado, desenvolve comportamentos que possibilitam viver. Todas as atividades e realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem. (PORTO apud SILVA, s/d,).

Questão 3: Você enquanto aluno da EJA, como é sua relação com os outros alunos?

B. "Me dou bem com todos"

E. "Gosto de todos"

J. "Me dou bem com todos"

M. "Bem"

M. "Muito bem"

E. "Me sinto bem com todos"

Os alunos da sala demonstram união e respeito ao próximo, gostam muito de conversar entre eles, e tem afinidades interessantes que não encontramos no Ensino Regular, isso chama atenção, pois um procura ajudar o outro.

Importante reconhecer a diversidade dos alunos da EJA quando se refere à necessidade de respeitar o direito, em relação ao gênero, profissões e condições de cada aluno. Freire afirma:

O fundamental [...] é testemunhar como pai, como professor, como empregador, como empregado, como jornalista, como soldado, cientista, pesquisador ou artista, como mulher, mãe ou filha, pouco importa, o meu respeito à dignidade do outro ou da outra. Ao seu direito de ser em relação ao seu direito de ter. (SUDÁRIO e ALVES, s/d, p. 03)

Questão 4: Você aluno da EJA, o que mais gosta de fazer na escola?

B. "Gosto de fazer contas"

E. "Aprender a escrever"

J. "Ler, leio de tudo, mas tenho dificuldades em escrever algumas palavras"

M. "Gosto do intervalo, na hora em que me reúno com os amigos"

M. "Gosto quando tenho que copiar bastante texto"

E. "Aprender de tudo"

Os alunos querem e sentem vontade em aprender a ler e escrever, querem ser independentes para resolver seus problemas, para decidirem suas particularidades sozinhos, isso os deixa sentindo-se mais importantes e até mesmo sentindo-se mais independentes, que é o que eles buscam na verdade.

O adulto já tem uma opinião formada, gosto e comportamento diferente de uma criança, existe a necessidade de ensinar diferente e o professor ser mais apropriado no seu contexto da realidade.

É fundamental que o professor da EJA tenha a consciência da valorização do outro, é importante valorizar o conhecimento que este aluno possui, pois durante toda a vida o aluno adquire um vasto conhecimento do senso comum, daí a importância da valorização de suas experiências de vida, é claro sem se limitar a ele. (NASCIMENTO, 2013, p.20)

Questão 5: Você aluno da EJA, o que mais gosta de aprender?

B. "Eu gosto de ler e de escrever"

E. "Ler e escrever"

J. "De escrever"

M. "De matemática"

M. "Português"

E. "Ler e escrever, quero aprender escrever mais coisas, quero ler mais coisas e entender mais as palavras"

A força de vontade de aprender a ler e escrever é muita, a professora também tem que ter um jogo de cintura para cativá-los e conseguir "segurá-los" até o final dos estudos, é gratificante para o professor quando consegue com que o aluno leia, e para o aluno é mais gratificante ainda pela conquista que esperou por muito tempo para conseguir.

Tomando-se gente, o indivíduo qualifica-se como ser social, pronto a contribuir para o seu país, para a sociedade: um ser livre e criativo que busca, critica, renova, entende, pensa e possui as estruturas necessárias para que possa integrar-se à sua família, ao seu Estado. Enfim, ele é um ser que se relaciona em uma trama de desafios, cooperações e, principalmente, competições. (SALTINI apud SILVA, s/d).

Questão 6: Você aluno da EJA, qual sua história de vida?

B. "Eu sempre trabalhei e não tinha tempo pra mim, hoje cuido dos meus netos também"

E. "Não estudei no tempo certo porque quando eu tinha 9 anos, levei uma régua de madeira na cabeça, aí eu fugi da escola e não voltei mais, aquilo me traumatizou"

J. "Começava a trabalhar e parava por causa de trabalho, aí abandonei"

M. "Não tive muitas oportunidades na vida, eu morava no sítio"

M. "Meus pais não me colocaram na escola, me diziam que não havia necessidade de eu estudar"

E. "Eu não dormia à noite direito e acabava dormindo na sala de aula, aí eu desisti"

Percebe-se que muitos carregam tristezas e não se sentiram muito a vontade em relatar episódios de suas vidas, mas estão no caminho para vencer, e querem vencer na vida, a escola para eles está sendo uma vitória alcançada e isso é muito gratificante ver a força de vontade de cada um.

Assim, o abandono da escola foi devido à exclusão de direitos. Quando, pois, este adulto retorna aos estudos, traz consigo suas experiências de vida, com crenças e valores já adquiridos decorrentes do mundo do trabalho no qual está inserido, ao meio em que vive e as responsabilidades familiares. No entanto, lidar com esse adulto, tornou-se um desafio para o educador, uma vez que não havia embasamento teórico na psicologia para que melhor pudesse compreendê-lo, conforme é relatado abaixo:

Durante muito tempo, a psicologia esteve centrada nos processos de crianças e adolescentes, pois compreendia que o desenvolvimento terminava com o fim da adolescência e que essa etapa representava o auge do desenvolvimento humano. Entendia-se que na idade adulta as pessoas se estabilizavam e na velhice se deterioravam (BRASIL2006 apud PINTO, 2009, p. 12)

Questão 7: Você aluno da EJA, porque da escolha de voltar para a escola?

B. "Não quero ser dependente dos meus filhos, apesar de morar com meu filho e a família dele"

E. "Meu serviço exige estudo e o meu sonho é tirar carta, tenho carro mas dirijo sem carta, e eu trabalho com fertilização de plantação"

J. "Voltei para aprender a escrever"

M. "Sempre foi meu sonho ,nunca desisti de estudar em nenhum momento"

M. "Pra entender melhor as coisas, ser mais atualizada"

E. "Pra tirar carta e aprender ler e escrever"

Os alunos querem ser respeitados, querem conquistar o que não conquistaram no tempo certo, constituíram famílias mas não finalizaram seus estudos, e hoje estão correndo atrás do tempo perdido. Eles desejam um aprendizado voltado aos seus interesses. Os alunos precisam ser elogiados para aumentar sua auto-confiança e otimismo. Eles precisam que valorizem seus conhecimentos anteriores, para alcançar novos conhecimentos e conquistarem seus objetivos.

Respeitando os sonhos, as frustrações, as dúvidas, os medos, os desejos dos educandos, crianças, jovens ou adultos, os educadores e educadoras populares têm neles um ponto de partida para a sua ação. Insista-se, um ponto de partida e não de chegada. (FREIRE apud SILVA, s/d).

É fundamental seu ponto de vista mudar através da educação, pois no seu dia a dia o aluno terá novas experiências, se qualificando e se relacionando à novos desafios, tornando-se assim, uma pessoa apta a viver na sociedade sem seus medos e traumas.

Cada um traz dentro de si uma força de vontade muito grande de vencer apesar de toda sua bagagem, e isso incentiva a seguir nessa área da EJA, a recompensa é o brilho no olhar sobre cada conquista que o aluno tem em sala de aula.

3. Considerações Finais

Vivemos em um mundo globalizado/social, onde as pessoas que não tiveram oportunidade de estudar, sofrem preconceitos, mas graças a determinação e luta de cada um, hoje esses alunos, através da Educação de Jovens e Adultos, podem recuperar o seu tempo escolar, sua dignidade, direitos, e assim se sentirem valorizados perante a sociedade.

A baixa auto estima é uma característica para a depressão, na escola isso se torna mais difícil de acontecer, pois a segurança em querer crescer é maior. A escola é um lugar que os alunos EJA se sentem bem, por essa razão, os profissionais da educação, têm que apoiá-los e ganhar sua confiança, pois assim estarão motivando-os para a vida, independente da idade

Conclui-se que, por todos os problemas enfrentados pelos alunos da EJA, os profissionais da educação devem acolhê-los, valorizar seus direitos, por terem vivência. É necessário uma metodologia adequada para o processo ensino-aprendizagem, com paciência, compreensão e dedicação, fazendo com que esses alunos sintam interesse em estar na sala de aula e não desanimarem perante as dificuldades do dia a dia.

4. Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.; acesso em 27/02/2019 as 17:00h. www.educacao.mg.gov.br

_____. Secretaria de Educação Básica – **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2013

LOPES S.P, SOUSA L.S - **EJA: Uma Educação Possível ou Mera Utopia?**. Revista Alfabetização Solidária (Alfasol), 2005 - academia.edu Acesso em 18.11.19 as 16h14m

NASCIMENTO, S. M. **Educação de Jovens e Adultos Eja, na visão de Paulo Freire**. 2013, 43f. Monografia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Paranavai-PR, 2013.

PINTO, D.C.R. R. **Os Processos de Aprendizagem dos Alunos Adultos da EJA**. 2009, 36f. Monografia. Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação. Campinas, 2009.

RODRIGUES, M.F.G. **Cartas dos Adolescentes Internos da Febem: O Que Revelam e O Que Ocultam?**, 2005, 113f. Dissertação. Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba-SP, 2005.

SILVA, L.F. **Auto Estima e Aprendizagem na Educação de Jovens**. s/d. <https://monografias.brasescola.uol.com.br/educacao/autoestima-aprendizagem-educacao-jovens.htm> acesso em 18.11.2019 as 16h23m

SUDÁRIO, R. M. E ALVES, U. S. O Perfil do Aluno da EJA do Ensino Médio no Centro de Educação de Jovens e Adultos Prof. Shirley Costa e Silva. **Revista FIPED**, s/d